

DOSSIÊ

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE INCERTEZAS

Proponentes

Prof. Dr. Claudio Nei Nascimento da Silva

Prof. Dr. André Luiz Ferreira De Oliveira

Este dossiê é formado por oito artigos submetidos para apresentação na III Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação (III Jorneduc), realizada entre 04 e 06 de setembro de 2018, em Brasília-DF, cujo lema era “Educação em tempos de incertezas”. Os trabalhos que compõem este dossiê foram selecionados entre os aprovados para publicação nos anais do evento. Os dois melhores trabalhos, segundo avaliação dos coordenadores dos quatro eixos temáticos (Políticas públicas educacionais; Educação e trabalho; Educação, uso das tecnologias e sociedade do conhecimento; e, Educação e diversidade), compõem esta coletânea. Com isso, apresentamos um recorte da Jornada de modo a contemplar a diversidade de temas e a qualidade das reflexões e dos diálogos realizados sobre inclusão, sobre evasão, sobre os desafios da escola e do docente, bem como sobre o papel de cada um deles para a melhoria da educação brasileira, num contexto social, político e econômico de profundas incertezas.

- **IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO (PRONATEC): INCLUSÃO EXCLUDENTE**

Italan Carneiro

- **ESTUDO DAS RAZÕES DA PERSISTÊNCIA DOS ESTUDANTES NO CAMPUS SÃO SEBASTIÃO**

Ana Luisa Knop Henriques Modesto, Claudio Nei Nascimento da Silva

- **INTEGRAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO COM A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: NOVOS DESAFIOS PARA O DISTRITO FEDERAL**

Cláudio Hiroshi Nakata

- **IDENTIDADE DOCENTE DOS PROFESSORES DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA – IFB**

Eder Alonso Castro, Walter Guarnier Lima Júnior

- **O ALUNO E O PAPEL DO PROFESSOR NO CONTEXTO TECNOLÓGICO CONTEMPORÂNEO**

Luiz Henrique Rezende Lourenço, Gabriela Maciel Carneiro

- **TRANSVALORAÇÃO DO CORPO DOCENTE – URGÊNCIAS EM TEMPOS DE IMERSÃO TECNOLÓGICA**

Diogo Canhadas

- **A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO ESCOLAR NO FORTALECIMENTO DE IDENTIDADES ÉTNICAS**

Elaine Caldeira, George Lauro Ribeiro de Brito

- **ACESSIBILIDADE, COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO: APRENDIZAGEM DE LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA PELOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO CAMPUS TAGUATINGA – IFB**

Girlane Maria Ferreira Florindo, Suellen Neto Pires Maciel

Autores | Authors**ANA LUISA KNOP H. MODESTO***

analuisa.knop@ifb.edu.br

CLAUDIO NEI N. DA SILVA**

claudio.silva@ifb.edu.br

ESTUDO DAS RAZÕES DA PERSISTÊNCIA DOS ESTUDANTES NO CAMPUS SÃO SEBASTIÃO**STUDY OF THE REASONS OF PERSISTENCE OF STUDENTS IN THE CAMPUS SÃO SEBASTIÃO**

Resumo: Este trabalho científico tem como objetivo principal analisar as razões que levam os estudantes a realizarem e concluírem vários cursos no *Campus* São Sebastião, do Instituto Federal de Brasília. Para isso, contou com a participação de estudantes ingressantes do ano de 2016 que já haviam concluído, no mínimo, dois outros cursos no *Campus*. Com esse perfil, nove estudantes, todas mulheres, foram identificadas e submetidas ao procedimento de inquérito por entrevista semiestruturada, com base na metodologia qualitativa. Os dados foram analisados com base em entrevistas aprofundadas e histórias de vida, de forma a conhecer os motivos diretamente por elas mencionados como favoráveis à persistência nos cursos, mas também aqueles identificados nas entrelinhas dos discursos, chamados de razões adjacentes. Constatou-se que as principais razões que justificam a persistência dessas estudantes nos cursos está no que elas vivenciaram durante a trajetória escolar, na relação construída com o CSSB e com os professores, e a perspectiva de atuação profissional. Verificou-se, porém, que a proximidade da residência com o *Campus*, o apoio familiar, o fato de terem poucos filhos, os conhecimentos construídos, a aplicabilidade deles na rotina pessoal e profissional e as políticas institucionais, em especial aquelas voltadas para o seguimento de um itinerário formativo, verticalização do ensino e aproveitamento de estudos, também se mostraram como fatores importantes.

Palavras-chave: permanência escolar; educação profissional.

Abstract: *This scientific study has as its main objective to analyze the reasons that lead the students to carry out and to conclude several courses in the São Sebastião Campus, which is part of the Federal Institute of Brasília. To achieve that objective, the study counted on the participation of students who were newcomers for the year of 2016 and who had already completed, at least, two other courses at the Campus. With this profile, nine students, all women, were identified and submitted to the semi-structured interview procedure, using the qualitative methodology. The data were analyzed based on in-depth interviews and life histories, in order to know the reasons directly mentioned by them as being favorable to the persistence in the courses, but also those in between the lines of discourse, called adjacent reasons. It was verified that the main reasons that justify the persistence of these students in the courses are what they lived during the school trajectory, in the relationship built with the CSSB and with the teachers and the professional perspective. But it was also verified that the proximity of their residences to the Campus, the family support, the fact of having few children, the knowledge constructed and its applicability in the personal and professional routine, and, finally, the institutional policies, especially those oriented towards the follow-up of a formative itinerary, verticalization of the teaching and use of knowledge were also shown as important factors.*

DOSSIÊ**Educação em tempos de incertezas****Proponentes**

Prof. Dr. Claudio Nei Nascimento da Silva

Prof. Dr. André Luiz Ferreira De Oliveira

Aceito em: 5/10/2018

Recebido em: 10/08/2018

Keywords: *academic persistence; professional education.*

INTRODUÇÃO

As investigações sobre os fatores de abandono escolar têm sido amplamente discutidas, principalmente porque se trata de um fenômeno recorrente em todo o mundo, nos mais diversos níveis e modalidades de ensino. Há, no entanto, outro viés a ser analisado e que poderá também nos oferecer respostas sobre os caminhos que a educação deve tomar para conquistar os estudantes e fazer com que concluam os estudos: o que leva os estudantes a permanecerem na escola? O que a escola representa para aqueles que insistem em permanecer, realizando e concluindo diversos cursos na mesma instituição?

Observar os dois lados do processo educativo – o da instituição que estabelece as políticas diversas e o lado do estudante, que as usufrui – levou a autora ao desejo de investigar o que faz o aluno permanecer no *Campus* São Sebastião (CSSB) do Instituto Federal de Brasília (IFB), e se o que o IFB e o *Campus* promovem – como as políticas, projetos, estudos, ações etc. – influenciam direta e/ou indiretamente a persistência do aluno e o seu desejo de fazer mais cursos depois de concluído o primeiro.

Para entender as razões individuais sobre fatores que favorecem a persistência do estudante no CSSB, aqui serão abordados, como fundamentação para a pesquisa, os conceitos de permanência e persistência, os quais, a partir do enfoque fenomenológico conceituado por Gil (2008), seguiram a metodologia qualitativa, utilizando a técnica da inquirição por entrevista.

A PERSISTÊNCIA DO ESTUDANTE NO SISTEMA DE ENSINO

A revisão de literatura que aqui se inicia procurou conceituar os termos *permanência* e *persistência* para entender o seguinte fenômeno ocorrido no CSSB: na contramão da evasão, há alguns estudantes que realizam e concluem vários cursos no *Campus*. Em princípio, é possível afirmar que estudos que tratam apenas da permanência estudantil, além de serem usualmente atrelados ao termo *evasão* e seus derivados, são também restritos e voltados principalmente para o Ensino Superior. Além disso, verificou-se que não há, nas pesquisas realizadas em *sites* hospedeiros de trabalhos científicos, tema que trate sobre a realização e conclusão de vários cursos em uma mesma instituição. E aqui se

destaca a importância deste estudo, especialmente para a Educação Profissional.

A EVASÃO, A PERMANÊNCIA E A PERSISTÊNCIA

Os estudos sobre evasão têm importância significativa para a compreensão da sua dinâmica social, principalmente para a compreensão de suas causas. Há, no entanto, outro viés a ser analisado e que também poderá oferecer respostas sobre as possibilidades de caminhos que a educação deve tomar para conquistar os estudantes e fazê-los concluir seus estudos: o que a escola representa para aqueles que insistem em permanecer, realizando e concluindo diversos cursos na mesma instituição?

Essa pergunta é importante, pois não se pode tratar as razões da permanência como prova real das razões da evasão: “[...] porque a retenção não é o espelho da evasão; os fatores que ajudam a explicar porque os estudantes evadem não são os mesmos que explicam a habilidade da instituição em fazê-los permanecerem e se graduarem” (TINTO, 2002, p. 2). Hagedorn (2012), por sua vez, considera que é “simplista afirmar que a permanência e a evasão tratam de fenômenos opostos” (p. 83).

Dessa forma, apesar de serem termos antagônicos e de não seguirem a lógica inversamente proporcional como fenômenos, a maior parte das pesquisas desenvolvidas que trata sobre a evasão possui o termo *permanência* no corpo do texto. O contrário também acontece: ainda que o objeto de estudo seja a permanência, a palavra *evasão* e seus *derivados* também são encontrados no decorrer dos parágrafos.

Essa relação, no entanto, não é nova: Berger, Ramírez e Lyons (2012) fizeram um histórico sobre o surgimento dos estudos sobre evasão e permanência, afirmando que tais fenômenos começaram a ser estudados nos anos 1950, nos EUA, com a expansão das instituições de ensino superior após a Segunda Guerra e com uma necessidade de profissionais especializados para entender as novas demandas de uma sociedade recém-industrializada.

Ainda segundo esses autores, especificamente em relação à permanência, as pesquisas tiveram maior destaque ao final dos anos de 1970, quando as matrículas nas instituições de ensino superior decaíram, e o nível de crescimento estagnou. Gestores institucionais passaram a se preocupar com as formas de atração e de manutenção dos estudantes, de maneira que as pesquisas passaram a desenvolver teorias sobre o aprimoramento das condições de permanência dos estudantes e, conseqüentemente, sobre o desenvolvimento de possíveis

políticas públicas, de acordo com as especificidades de cada público. Nessa mesma década, destaca-se um dos grandes teóricos do assunto sobre o tema da permanência, amplamente citado nas pesquisas atuais: Vicent Tinto, que escreve sobre esse fenômeno apontando seus fatores de influência e medidas a serem tomadas pelas instituições para a retenção de estudantes (BERGER, J.; RAMÍREZ, G.; LYON, 2012).

É interessante observar que, nas produções consultadas – Tinto (2002a, 2002b), Tinto e Cullen (1973) e Tinto e Pusser (2006) – não foi utilizada a palavra *permanência* (*permanence* ou *permanency*), mas sim o termo *persistência*, que, em inglês, corresponde a *persistence*. Assim como Tinto (2002a, 2002b), outros autores, tais como Swail (1995); Milem e Berger (1997); Berger, Ramírez e Lyons (2012) e Hagedorn (2012), também discorrem sobre a *persistência*, e não sobre a *permanência*, o que nos leva a inferir que, possivelmente, a *persistência* é um sinônimo do que, no Brasil, chama-se de *permanência*.

Renato Cislighi (2008), por exemplo, realizou uma pesquisa sobre a construção de um modelo de sistema de gestão do conhecimento baseado em um *framework*, a ser desenvolvido para a promoção da permanência de estudantes no ensino de graduação em Instituições de Educação Superior (IES) brasileiras. Nesse estudo, Cislighi (2008) dissertou também sobre evasão e permanência, citando as principais referências dos temas e inseriu ainda um glossário ao final do trabalho. No glossário, no entanto, não há a palavra *persistência*, ainda que grande parte da referência bibliográfica possua esse termo (*persistence*) em seus títulos.

Dessa forma, para corroborar com a possibilidade de que a permanência e a persistência sejam sinônimos, torna-se interessante conceituar os dois termos a partir da perspectiva dos estudiosos nacionais e internacionais, a fim de que possamos encontrar as possibilidades de uso dos termos e adequá-los ao fenômeno colocado nessa pesquisa como objeto de estudo.

O FENÔMENO DA PERSISTÊNCIA/PERMANÊNCIA

Em se tratando da permanência, a partir das pesquisas feitas, é possível afirmar que os autores se baseiam em referências estrangeiras – justamente as que utilizam o termo *persistência* – para conceituar a permanência, sendo poucos os que arriscam realizar a própria conceituação. Um deles é Cislighi (2008), que afirma que *permanência* é a “situação na qual o estudante mantém o interesse, a motivação, e encontra na IES as condições que considera essenciais para permanecer frequentando regularmente o curso de graduação no

qual ingressou” (p. 258). Cislighi (2008, p. 66) ainda afirma que a permanência é “o objetivo final de um conjunto de políticas e programas institucionais para manter um estudante e, também, como a resultante de diversos fatores que levam o estudante decidir permanecer num curso”. Já Fiuza (2012) defende que a permanência pressupõe a conclusão do curso pelo estudante e Ramos (s.d., p. 17) afirma que “Teoricamente, a persistência é um processo psicológico ativo. E a permanência é um indicador do sistema educacional”.

Em relação às pesquisas internacionais que tratam do termo *persistência*, iniciamos com a conceituação de Tinto e Cullen (1973). Para eles, *persistência* seria o ato do estudante de se manter no curso até obter a sua diplomação, ainda que existam diversos fatores que possam vir a interferir nessa decisão (TINTO, 2002b). Tinto (2002^a, p. 1) também afirma que a persistência é, em grande parte, o resultado do que ocorre aos estudantes após a sua entrada, e considera que o termo *persistência* se refere a uma situação de matriculado do estudante, cuja estada pode ou não ser contínua e pode ou não resultar em uma conclusão de grau. Nesse caso, a palavra *sucesso* é o termo que vai dar o juízo de valor nas diferentes formas de persistência e deixar explícito que houve a conclusão do curso (TINTO; PUSSER, 2006, p. 1).

Swail (1995, p. 17) afirma que a persistência é a habilidade de um estudante ou grupo de permanecer em uma escola. Berge e Huang (2004, p. 4) partilham de opinião semelhante ao conceituarem persistência como “[...] o resultado das decisões dos estudantes para continuar sua participação no evento de aprendizagem em análise.” Cabrera et al. (1992, p. 144) afirmam que a persistência é a combinação entre a motivação individual e a sua habilidade acadêmica e as características acadêmicas e sociais da instituição.

Bicalho, Ramos e Sousa (2013, p. 2) afirmam que “Conceitualmente, a persistência é um esforço psicológico, atitudinal e comportamental de resposta ao curso.” Apesar disso, no que tange às pesquisas nacionais, poucas são as que possuem o termo *persistência*, seja no título, seja no desenvolvimento do texto. Das que possuem a persistência como fundamentação, grande parte é voltada para o Ensino a Distância, como é o exemplo da pesquisa desses autores.

Como visto, não há uma diferença substancial no significado das palavras *permanência* e *persistência* quando inseridas no contexto educacional, pois ambas expressam, basicamente, a atitude do estudante de dar continuidade a um estudo já iniciado. Por esse motivo, em alguns momentos desta pesquisa, será utilizada a palavra *permanência* e em outros, *persistência*.

A POPULAÇÃO AMOSTRAL E OS FATORES ADJACENTES E DIRETOS PARA A PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NO CSSB

Este trabalho se propôs a investigar as razões que levam alguns estudantes a realizarem e concluírem vários cursos no CSSB. Para atingir esse objetivo, foi necessário analisar a trajetória pessoal e profissional dos entrevistados; investigar os aspectos da história da vida escolar deles; analisar a relação dos entrevistados com o CSSB quanto aos motivos de ingresso nos cursos e a integração social e acadêmica; avaliar em que medida a Política de Assistência Estudantil (PAE) e as demais práticas do IFB e do CSSB que visam à promoção da permanência influenciam o percurso educativo e formativo dos estudantes; e, por fim, identificar, a partir da fala dos estudantes, as razões diretas e as adjacentes sobre a persistência deles nos cursos.

Para isso, contou-se com a participação de estudantes que ingressaram no ano de 2016 e que já haviam concluído, no mínimo, dois outros cursos no *Campus*. Com esse perfil, nove estudantes, todas mulheres, foram identificadas e submetidas ao procedimento de inquérito por entrevista semiestruturada, utilizando, então, a metodologia qualitativa. Os dados foram analisados com base na análise de entrevistas aprofundadas e histórias de vida, de forma a conhecer os motivos diretamente mencionados por elas como favoráveis à persistência nos cursos, mas também aqueles identificados nas entrelinhas dos discursos, as razões adjacentes.

Assim, a população amostral identificada com as condições requeridas se fez constituída por nove estudantes mulheres, entre 25 e 52 anos, cujo estado civil, em sua maioria, era o estado civil de *casada*; todas elas mães e moradoras de São Sebastião, região administrativa de Brasília, onde também se instala o *locus* da pesquisa, o CSSB. Aqui se mostra o primeiro fator considerado adjacente à permanência das estudantes no CSSB: residir perto do *Campus* é um facilitador para que as estudantes realizem os cursos, uma vez que podem usufruir, sem grandes esforços, dos momentos de vivências extracurriculares, como eventos acadêmicos e culturais, participação em projetos de pesquisa e grupos de estudos, ou seja, experiências que vão além da sala de aula e que contribuem para o desejo de permanecer estudando.

Em se tratando de trabalho, pôde ser verificado que o fato de exercerem atividade profissional não se mostrou como um impeditivo para a persistência nos estudos, ainda que, além do trabalho, essas mulheres também tenham rotinas de casa e com os filhos, a serem realizadas diariamente. No entanto, embora não

seja um impeditivo para a persistência, o trabalho, ainda assim, não deixa de ser um fator complicador para o seguimento dos estudos, na medida em que elas enfrentam dificuldades relacionadas não apenas ao tempo, mas também ao cansaço físico e mental para a manutenção de suas atividades diárias. O trabalho, nesse sentido, pode ser encarado por elas como uma motivação para estudar, obter mais opções de atuação no mundo profissional – à medida que concluem os cursos – e, assim, conseguir uma ocupação melhor.

Ainda em relação à atividade profissional, pôde ser verificado que, embora tenham realizado vários cursos, apenas duas estudantes entrevistadas afirmam trabalhar em áreas afins a pelo menos um dos cursos concluídos. No entanto, elas relataram que, apesar de não exercerem atividades condizentes com os cursos realizados no CSSB, algumas atividades pontuais praticadas, e até mesmo o cuidado com a educação dos filhos, são contempladas com os conhecimentos construídos nos cursos. Aplicar às práticas profissionais diárias aquilo o que aprenderam na escola torna-se, portanto, um motivo de persistência, pois, de acordo com Tinto (2002^a, p. 5) “os alunos têm maior probabilidade de persistir e se formar em contextos que promovam a aprendizagem. O aprendizado sempre foi a chave para a persistência dos estudantes. Os alunos que aprendem são estudantes que ficam”.

Outros dois fatores adjacentes descobertos como fundamentais para a persistência das estudantes no CSSB são o número de filhos e o apoio familiar (em especial dos cônjuges) para que se mantenham estudando. Presume-se que o fato de as estudantes obterem um número baixo de filhos contribui para o fenômeno da persistência, pois o custo com as crianças não é tão alto, não exigindo a complementação de renda por meio de “bicos” ou serviços temporários que as impediriam de estudar. Visto por outro ângulo, o fato de terem poucos filhos também as possibilita trabalhar. Caso tivessem um número elevado de filhos, a tendência seria abdicarem do trabalho e da formação profissional em função do cuidado com as crianças e as rotinas de casa.

Além disso, uma das características observadas em comum foi o incentivo oferecido pelo cônjuge para que as esposas continuassem estudando. Assim, quando pautado nos sentimentos genuínos de empatia, integração e solidariedade, bem como nas relações colaborativas, o apoio familiar se torna um elemento essencial para que as estudantes possam concluir os cursos e participar do fenômeno de persistência aqui estudado.

Ao investigar os aspectos da história da vida escolar das alunas entrevistadas, pôde ser constatado que a trajetória acadêmica delas foi marcada por dificuldades

de continuidade dos estudos em função do trabalho, do casamento e dos filhos. Além disso, parte delas relatou a ausência de incentivo dos próprios pais, possível consequência de uma bagagem socialmente herdada. Assim, o retorno à escola se dá com o intuito de formação para o trabalho, quando, socialmente, já se era esperado que elas estivessem com a vida profissional definida. Os estudos, então, seriam parte de processos de aperfeiçoamento ou especialização.

A relação das entrevistadas com o CSSB inicia-se com o ingresso no *Campus* motivado por questões diversas associadas à necessidade de formação para o mundo do trabalho, ou com o intuito de prestarem vestibular para adentrarem em uma faculdade, ou, ainda, para aproveitarem o tempo disponível que tinham para se dedicarem aos estudos. Fato é que os motivos de ingresso explicitados por elas se caracterizam como carregados de planos objetivos, mas de médio ou longo prazos, ou demonstram serem subjetivos, difusos e sem muita clareza.

Assim, os motivos de ingresso no CSSB evidenciaram o significado que as estudantes atribuem à escola, bem como a necessidade do desenvolvimento do autoconhecimento e busca pela identidade pessoal e profissional por parte das estudantes. Essa questão corrobora a afirmação de que as pessoas das camadas populares, em função de situações emergenciais vivenciadas, possuem uma grande dificuldade para a escolha de uma profissão, ocasionando trajetórias profissionais e acadêmicas percorridas por necessidade, e não por uma opção (GUERREIRO; ABRANTES, 2007).

Já quanto à escolha por cada um dos cursos, foi evidenciado que não se trata de razões apenas pessoais ou objetivos profissionais. Pôde ser concluído que as estratégias de intervenção e as políticas institucionais que agem de forma direta ou indireta para a permanência dos estudantes – como é o caso das políticas de verticalização do ensino, reconhecimento de saberes, aproveitamento de estudos etc. – são significativas para as decisões de permanência.

Em relação à integração acadêmica e social enquanto instrumento de aproximação de aluno e instituição, ficou evidenciado que a participação em atividades extracurriculares acadêmicas e culturais não se faz relevante para o fenômeno da persistência aqui estudando. No entanto, há de se considerar que o público entrevistado, em sua maior parte, já trabalha e já possui família constituída, com responsabilidades mais complexas e que exigem maior tempo de dedicação, impedindo-as de manterem uma vida acadêmica plena. Além disso, os objetivos delas são voltados para a formação para o trabalho/emprego, e não para uma vida acadêmica que

visse uma formação científica. Tais constatações podem explicar a baixa participação das estudantes em atividades que resultem em integração acadêmica e social.

Apesar de a integração social não ser um fator significativo, foi constatado que a relação com os servidores do *Campus* destaca-se como sendo de suma importância para o estreitamento do vínculo estudante-instituição. A partir dos relatos, pôde-se perceber que o ensino e o acolhimento oferecidos pelos servidores da escola tornam os estudantes seguros e autoconfiantes, passando a identificar a escola como espaço de construção e desenvolvimento da habilidade de resiliência para o estímulo do prazer pelo saber. O professor, em especial, se mostra como peça fundamental e mediador para a persistência dos estudantes no curso.

No que se refere à PAE, foi identificado um desconhecimento a respeito da sua abrangência, e a representação que possuem da política se resume a um dos programas normatizados, que é o Auxílio-Permanência. No geral, além do Auxílio-Permanência e da Monitoria-Escolar, elas não conheciam os demais programas da PAE e não usufruíram deles. Além disso, não participaram nem tentaram os processos seletivos sistematicamente. As estudantes que já haviam participado do Auxílio-Permanência afirmaram que, se não tivessem tido a ajuda financeira, permaneceriam nos cursos do mesmo jeito, o que faz presumir que não houve influência direta da PAE na persistência dessas estudantes, objeto de estudo dessa pesquisa. Essa é uma constatação importante e que pode desconstruir hipóteses precoces de que essas estudantes permanecem no IFB em função de auxílio financeiro.

Tendo sido conhecidas as motivações que aqui foram referidas como adjacentes, ou seja, aquelas que se encontram nas entrelinhas dos discursos delas a respeito da ação de persistir e concluir vários cursos no CSSB, as estudantes também explicitaram diretamente o que elas consideram como razões para esse fenômeno. Embora dificilmente elas tenham se remetido a apenas uma questão, foi possível perceber a ocorrência de três principais justificativas: (1) professores/qualidade do ensino e da instituição; (2) aproveitar a oportunidade de estudar em uma escola considerada de qualidade e (3) a necessidade de um progresso profissional.

Percebe-se que os três pontos foram comentados no decorrer da análise dos dados como motivos adjacentes para a persistência escolar, e aqui são ratificados enquanto razões diretas, enunciadas pelas estudantes. Assim, constata-se que as estudantes persistem nos cursos em função do passado (o que vivenciaram em outras escolas), do presente (a relação com a instituição e com os professores) e do futuro (a formação profissio-

nal).

CONCLUSÃO

A partir dos três fatores diretos mencionados pelas entrevistadas, bem como dos fatores adjacentes identificados no decorrer das entrevistas, é possível verificar a importante representação que a escola tem para essas estudantes ao reconhecê-la como espaço de formação de identidade social, de sociabilização e de (re) construção de autonomia, resiliência e empoderamento dos sujeitos ali inseridos. Ao mesmo tempo, avoca a responsabilidade, à instituição e seus professores, de, cada vez mais, estar próximos do corpo discente – inclusive dos egressos –, alicerçados na experiência social concreta dos estudantes e também nos arranjos produtivos exigidos dos profissionais das áreas dos cursos ofertados.

Entende-se esta pesquisa como substancial para as atuais discussões a respeito da permanência e do êxito dos estudantes da educação profissional, principalmente por esta modalidade de ensino se mostrar tão abrangente e, por isso, tão exigente de estudos que corroborem a sua efetiva implantação e aceitação social.

REFERÊNCIAS

BERGE, Z.; HUANG, Y. A Model for Sustainable Student Retention: A Holistic Perspective on the Student Dropout Problem with Special Attention to e-Learning. *Deosnews*, v. 13, n. 5, 2004.

BERGER, J.; RAMÍREZ, G.; LYON, S. College Student Retention: Formula for Student Success. In: **Past to present: A historical look at retention**. Lanham, MD: Rowman & Littlefield, 2012. p. 7–34.

_____. A historical look at retention. In: SEIDMAN, A. (Ed.). **College Student Retention: Formula for Student Success**. Lanham, MD: Rowman & Littlefield, 2012. p. 7–34.

BICALHO, R.; RAMOS, W.; SOUSA, J. **Evasão e persistência em cursos superiores a distância: o estado da arte da literatura internacional**. Brasília: [s.d.].

CABRERA, A; CASTAÑEDA M.; HENGSTLER, D; NORA, A. Convergence between two theories of college persistence. *Journal of Higher Education*, v. 63, p. 143-164, 1992.

FIUZA; P. **Adesão e Permanência Discente na Educação a Distância: Investigação de Motivos e Análise de Preditores Sociodemográficos, Motivacionais e de Personali-**

dade para o Desempenho na Modalidade. [s.l.] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: [s.d.].

GUERREIRO, M. D. D.; ABRANTES, P. **Transições incertas: os jovens perante o trabalho e a família**. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação, 2007.

HAGEDORN, L. **How to define retention: A new look at an old problem**. College Student Retention: Formula for Student Success. Los Angeles: [s.d.].

MILEM, J.; BERGER, J. A Modified Model of College Student Persistence: Exploring the Relationship Between Astin's Theory of Involvement and Tinto's Theory of Student Departure. *Journal of College Student Development*, v. 38, p. 387-400, 1997.

RAMOS, W. A Evasão em Cursos a Distância: Fatores Intervenientes. III Jornada em Educação a Distância em Letras Português, UFSC. *Anais...* Santa Catarina: [s.d.]

SWAIL, W. S. **The Development of a Conceptual Framework to Increase Student Retention in Science, Engineering, and Mathematics Programs at Minority Institutions of Higher Education**. [s.l.]. George Washington University, 1995.

TINTO, V. Establishing Conditions for Student Success: Lessons Learned in the United States. 11th Annual Conference of the European Access. *Anais...* Prato- Italy, Monash University, 2002a. Disponível em: <[http://faculty.soe.syr.edu/vtinto/Files/European Access Network 2002 Keynote.pdf](http://faculty.soe.syr.edu/vtinto/Files/European%20Access%20Network%202002%20Keynote.pdf)>

_____. **Enhancing student persistence: Connecting the dots**. Optimizing the Nation's Investment: Persistence and Success in Postsecondary Education. *Anais...* Wisconsin: Wisconsin Center for the Advancement of Postsecondary Education, The University of Wisconsin, Madison, Wisconsin, 2002b. Disponível em: [traditions.ou.edu/content/dam/HousingFood/Documents/PDF - Research/Connencting the Dots - Tinto.pdf](http://traditions.ou.edu/content/dam/HousingFood/Documents/PDF-Research/Connencting%20the%20Dots-Tinto.pdf)

TINTO, V.; CULLEN, J. **Dropout in higher education: A review and theoretical synthesis of recent research**. Nova Iorque: University Of Columbia, 1973.

TINTO, V.; PUSSER, B. **Moving from theory to action: Building a model of institutional action for student success**. National Postsecondary Education Cooperative. [s.l.: s.d.].

CURRÍCULOS

* Mestre em Educação Social e Intervenção Comunitária, pelo Instituto Politécnico de Santarém, Portugal. Especialista em Educação a Distância, pelo SENAC. Graduada no Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília. Servidora Pública do Instituto Federal de Brasília.

** Possui graduação em Pedagogia pelo Fundação Universidade do Tocantins (2001), mestrado em Educação pela Universidade Católica de Brasília (2004) e doutorado em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília (2016). Atualmente é Membro de corpo editorial da Revista Visão Crítica, Professor de Educação Básica, Técnica e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília, Professor do Mestrado em Educação Profissional do Instituto Federal de Brasília e Revisor de projeto de fomento do Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal. Tem experiência na área de Educação. Atuando principalmente nos seguintes temas: Comunicação Científica, Ontogênese intelectual, Revisão por pares.